



Distribuição desigual das redes de internet no território brasileiro

Carolina Jamar Neves Maciel, Erika Vanessa Moreira Santos

O presente trabalho, em fase de desenvolvimento, tem como objetivo analisar as desigualdades digitais no Brasil (2017-2019), posto que as redes de infraestrutura da internet é um instrumento de poder, que tendem, historicamente, a se sobrepôr no território de forma hierárquica entre os lugares ativando e criando novos pontos e linhas (SANTOS, 2006). Em contrapartida a essa configuração, aparecem as políticas de inclusão digital, uma forma de garantir acesso às tecnologias e os benefícios da internet à população que está à margem do sistema global. Para compreender melhor o tema proposto, dividimos a pesquisa em duas etapas: a primeira etapa tem como ponto de partida a distribuição espacial da infraestrutura da internet no território, em seguida o panorama dos usuários da internet sobre condições de acesso, uso e oportunidades *online*; a segunda etapa da pesquisa diz respeito a identificação das políticas de inclusão digital, focada nos telecentros. Para alcançar o objetivo delineado, temos como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica sobre as temáticas atinentes ao tema proposto como: Corrêa (1989) Castells (2011) Silveira; Santos (2006) Santos (2011) Lemos (2005) Ribeiro et. al. (2013) Helsper (2019); levantamento de dados secundários nas pesquisas TIC domicílios e TIC Centros públicos coordenadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da sociedade da Informação (cetic.br), na Anatel; e no site do ministério da ciência tecnologia e comunicação - MCTIC. Como resultados preliminares constatamos a relação entre a distribuição espacial da infraestrutura da internet e telecentros apoiados pelo governo federal à luz de uma visão crítica sobre os desafios e os condicionantes de um país marcado por acentuada desigualdade socioespacial. Com este trabalho buscamos contribuir com pesquisas neste campo e também nas discussões de políticas públicas de inclusão digital, visto que a pandemia do novo corona vírus evidenciou as desigualdades digitais existentes no Brasil.